

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

PAULO JORGE MEDEIROS

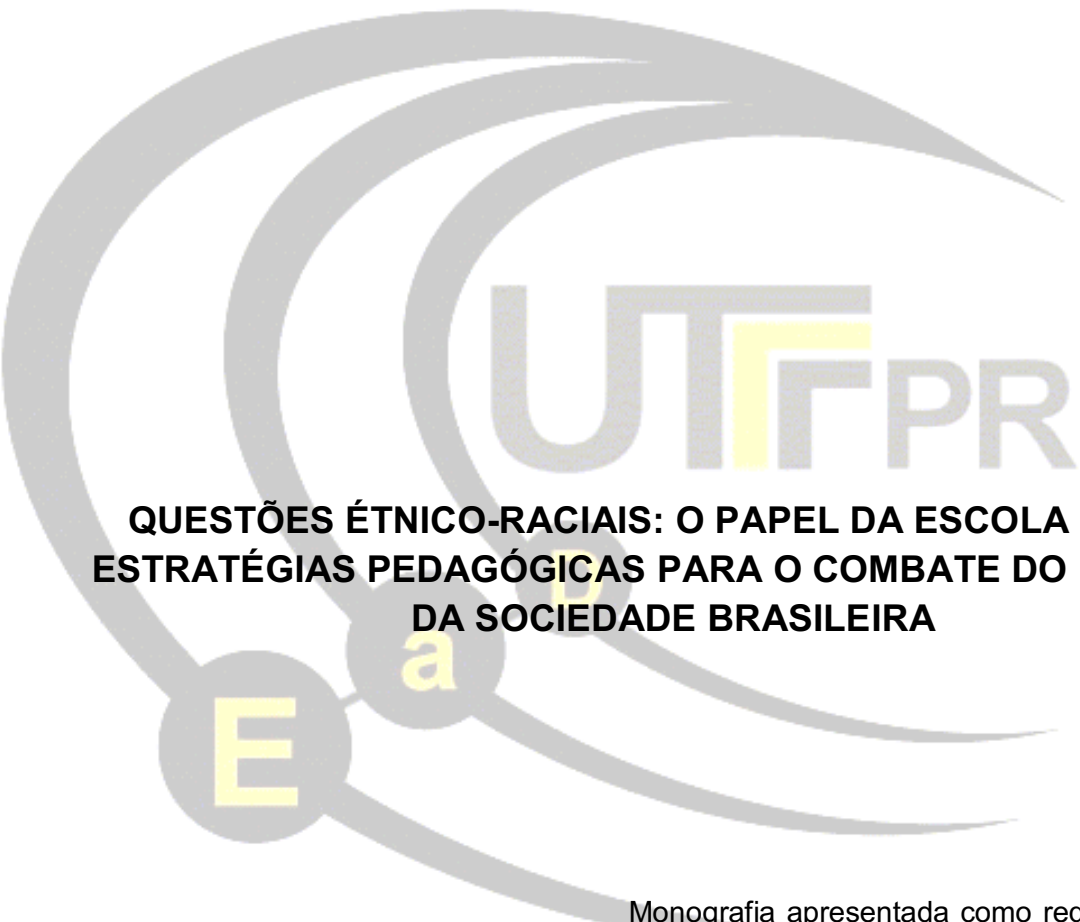
**QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: O PAPEL DA ESCOLA E SUAS  
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O COMBATE DO RACISMO  
DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

PAULO JORGE MEDEIROS



**QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: O PAPEL DA ESCOLA E SUAS  
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O COMBATE DO RACISMO  
DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima

MEDIANEIRA

2020



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Questões Étnico-Raciais: O Papel da Escola e Suas Estratégias Pedagógicas para o Combate do Racismo da Sociedade Brasileira

Por

**Paulo Jorge Medeiros**

Esta monografia foi apresentada às 19:15 h do dia **25 de setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr. Ricardo dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Nelson dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esse trabalho a todos os professores que lutam dia a dia para uma sociedade livre de qualquer tipo de preconceito.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço há todos e a todas que fizeram ou fazem parte da minha vida e que de uma forma ou de outra, contribuíram muito para que eu chegasse até aqui. Dessa forma deixo meu muito obrigado para vocês amigos, colegas e professores.

Em primeira mão quero agradecer a minha família, a meus pais José e Aparecida pela orientação, dedicação e incentivo aos estudos sempre. Agradeço também a minha irmã Daiane pela paciência comigo nesse momento de dedicação aos estudos. Obrigado família por me aturar nesse momento de surtos diário devido toda essa conjuntura.

Deixo aqui um agradecimento em especial para a minha amiga Ketlyn, “Kety” para os íntimos que é o meu caso. Obrigado pelo apoio e troca de ideias sobre o trabalho como também pela troca de experiências da nossa vida cotidiana.

A minha orientadora professora Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima muito obrigado pelas orientações e companheirismo ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, meu muito obrigado a Deus e todos vocês que contribuíram de forma direta ou indireta para a minha formação evolução tanto na vida pessoal como profissional.

“Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista.”

(ANGELA DAVIS)

## RESUMO

MEDEIROS, Paulo Jorge. Questões Étnico-Raciais: O Papel da Escola e suas Estratégias Pedagógicas para o Combate do Racismo da Sociedade Brasileira. 43 folhas . Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

O presente trabalho teve por objetivo, discutir como a escola tem um papel fundamental para formação de um indivíduo sem preconceito, visto que se reconhece a escola como um ambiente, em que o racismo está presente em suas relações diárias. Sendo que o Brasil se caracteriza como um país racista, e muitos dos professores que estão em sala de aula, não estão devidamente preparados para lidar com as questões, que envolvem as relações étnico-raciais que são a base da construção da sociedade brasileira. Desse modo, este estudo procura oferecer subsídios que auxiliam os professores, no trabalho de valorização e respeito às diversidades que estão presente nas relações dos indivíduos. Para o seu desenvolvimento a pesquisa utilizou-se a metodologia do estudo bibliográfico para um levantamento de referências sobre essa temática, como livros, textos e artigos que trabalhem com a prevenção do racismo nas escolas. Sendo assim, o trabalho mostrar-se em tópicos que nos auxilia a entender a problematização levantada ao decorrer do texto. Com isso, no primeiro tópico apontou-se como se desenvolveu a educação no decorrer histórico de desenvolvimento do Brasil e também como foi a participação da população negra nesse processo educacional. Desse modo, em um segundo tópico trabalhou com a modificação da legislação que guia a educação no país, na qual a mesma trouxe uma valorização às Relações Étnico-Raciais e da Cultura Afro-Brasileira. No terceiro e último tópico compreendemos que a escola assume por meio de seu currículo, o papel de construir um conhecimento a ser passado aos alunos, que aborde e valorize a História da Cultura Afro-Brasileira. Espera-se que os resultados dessa pesquisa, sejam compartilhados, para contribuir para a formação de alunos livres de pré-conceitos, e assim também contribuir para uma sociedade antirracista, por meio da educação. Posto que a educação prima por formar indivíduos que busquem viver em um mundo melhor, sem preconceitos e sem descriminalização.

**Palavras-chave:** Racismo. Escola. Respeito à Diversidade. Relações Étnico-Raciais. Lei 10.639/03.

## ABSTRACT

MEDEIROS, Paulo Jorge. Ethnic Racial Issues: The Role of the School and its Pedagogical Strategies to Combat Racism in Brazilian Society. 43 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This undergraduate thesis seeks to discuss how the school has a fundamental role in the formation of an individual without prejudice, in a way that we recognize the school as an environment, in which racism is present in their daily relationships. That's why the academic research seeks to find solutions that help to resolve the racism at school, as well as in society as a whole. Because Brazil is as a racist country, such a way that many teachers in classrooms are not properly prepared to deal with the issues, which involve the ethnic-racial relations that are the basis of the construction of Brazilian society. Thus this study has the object to offer subsidies that help teachers, in the work of valuing and respecting the diversity that are present in the relationships of individuals. To write this text will be used the methodology of the bibliographic study for a survey of references on this theme, such as books, texts and articles that work with the prevention of racism in schools. For this reason this work has his structure in topics that help us to understand the problematic raised during the text. In the first topic is pointed out how education developed in the historical development of Brazil and also how the black population participated in this educational process. In a second topic, is worked with the modification of the legislation that guides education in the country, in which it brought an appreciation to ethnic-racial relations and Afro-Brazilian culture. In the third and last topic, is understood that the school assumes, through its curriculum, the role of building knowledge to be passed on to students, which addresses and values the history of Afro-Brazilian culture. We hope that at the end of this work, the results will be shared, to contribute to the formation of students without prejudices, and thus also contribute to an anti-racist society, through education. Because of this, education seeks to educate individuals who want to live in a better world, this is a world without prejudice and without decriminalization among people, who have cultures different from those that are considered standards by many.

**Keywords:** Racism; School; Respect for Diversity; Ethnic–Racial Relations; Law 10.639 / 03.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conhecendo o Continente Africano .....	28
Quadro 2 – Trabalhando com Música .....	29
Quadro 3 – Confecção de Máscaras Africanas .....	30
Quadro 4 – Boneca Abayomi .....	31
Quadro 5 – Religiões de Matriz Africana .....	31
Quadro 6 – Culinária Africana e a Influência na Alimentação Brasileira .....	32
Quadro 7 – A Diversidade dos Cabelos .....	33
Quadro 8 – Brincadeiras e Jogos .....	34
Quadro 9 – Trabalho com Literatura .....	35
Quadro 10 – Dica de Filmes com a Temática História da África e do Racismo .....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
3.1 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	14
3.1.1 Os negros e a conquista por educação no Brasil .....	18
3.1.1.1 A lei 10.639/03 .....	20
3.2 A LEGISLAÇÃO QUE ALTERA A O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NO BRASIL .....	22
3.2.1 Referenciais que auxiliam para a educação das Relações Étnico-Raciais.....	23
3.3 A ESCOLA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	25
3.3.1 Currículo e Escola .....	26
3.3.2 Sugestões de atividades para se trabalhar a história da África e a Relações Étnico-Raciais.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem por objetivo apresentar como a problemática do racismo, seguida de outros preconceitos na prática docente e está atualmente ligada ao contexto escolar. Dessa forma, pode-se reconhecer que todo esse problema social do racismo, no Brasil, é um reflexo de todo o processo de escravidão que perdurou por 300 anos da história do país, e que resultou, assim, na construção de um país abertamente e explicitamente racista.

Para a efetivação deste estudo, utilizou-se a metodologia de estudo, da pesquisa bibliográfica, a fim de elaborar um levantamento dos livros, textos e artigos que dialogam com a temática central do trabalho.

Dividiu-se a pesquisa em tópicos, para assim trabalhar os temas estudados, sendo que, o primeiro tópico, o intuito é compreender como de fato ocorreu o desenvolvimento educacional no Brasil. Abordou-se, assim, um breve histórico da educação e da pedagogia no país e como foi o desenvolvimento da educação até os dias atuais. O tópico também retrata como ocorreu o processo de luta dos negros, pela garantia do direito ao acesso à educação, pois a história do processo educacional da população negra no Brasil demonstra um desmazelo e retrocesso histórico.

O trabalho, em suas sessões, destaca resultados da resistência da população negra e toda a sua luta para modificar sua história e para garantir a conquista de seus direitos. Um dos resultados de toda essa luta foi a promulgação da Lei 10.639/03, pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. A lei veio para garantir que todas as escolas do país, tanto públicas quanto privadas, tenham, em sua grade curricular, a História da África e Afro-Brasileira.

Evidencia-se no segundo tópico da pesquisa como a legislação que guia o ensino no Brasil modificou-se com a chegada da Lei 10.639/03, garantindo, assim, que todos os alunos tenham acesso a uma nova história, com a inclusão da história da população negra no Brasil. Vale destacar que toda essa mudança causada pela nova legislação, trouxe alguns avanços para o ensino, responsável pela elaboração de materiais de cunho pedagógico que venham auxiliar o trabalho do professor em sala de aula. Um dos exemplos desse material é o livro elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) “Superando o Racismo na Escola” (2005), que foi lançado com

objetivo de ser uma ferramenta de auxílio aos professores para educação livre de preconceitos e uma escola sem racismo.

No terceiro tópico apresentado, é importante que a escola (e a educação), em suas respectivas funções, contribuam para a formação de novos indivíduos, que pertençam a uma sociedade que valorize cada vez mais o respeito e as diferenças que cada ser humano traz consigo; isso é, que cada um respeite a diferença do outro, seja ela qual for cor da pele, a religião, orientação sexual, entre outras e que sempre prevaleça o respeito. Sendo a escola incumbida elaborar um currículo capaz de atender as especificidades relacionadas a seus alunos, ou seja, que a escola ensine a história eurocêntrica, mas que abra espaço para essa nova história há a necessidade urgente de ser contada.

Por fim, a pesquisa apresenta algumas atividades que possam servir de subsídios pedagógicos para auxiliar os professores e outros profissionais da educação, na abordagem de um trabalho que venha a valorizar a história da população negra e as relações culturais e Étnico-Raciais.

Dessa forma, o trabalho pretendeu apontar como a educação pode ser uma ferramenta que contribui para um ensino que preze pela formação de cidadãos conscientes sobre o preconceito histórico construído, a fim de minimizá-los. Em vista disso, o objetivo central do estudo foi desenvolver novas estratégias pedagógicas voltadas para um trabalho no contexto escolar, no qual prevaleça a prevenção do racismo entre outros preconceitos, valorizando a diversidade étnico-racial e cultural existentes no ambiente escolar. Os objetivos específicos estão direcionados, primeiramente, a apreender um breve histórico da conjuntura educacional brasileira para, a partir dali, desenvolver reflexões e estratégias sobre o tema proposto.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste trabalho, a metodologia empregada foi de revisão bibliográfica, onde se pretendeu fazer um levantamento de livros, textos e artigos que se referem ao tema do trabalho e com ele dialoguem, para, assim, elaborar novas possibilidades de ações pedagógicas que possam contribuir para superar o racismo dentro do ambiente escolar.

Segundo Gil, “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (GIL. 1994, p.71).

Realizou-se a coleta de dados da pesquisa por meio de leituras e fichamentos das fontes bibliográficas levantadas sobre a temática estudada, tendo em vista, a finalidade de dialogar com os atores, para encontrar caminhos que possam auxiliar na superação do racismo no ambiente escolar. Dessa forma, trata-se de pesquisa de análise bibliográfica, com a preocupação de analisar a contribuição da educação na transformação do indivíduo em um cidadão consciente sobre o preconceito que prevalece em nossa sociedade.

É uma pesquisa que, segundo o objetivo, pode-se caracterizar como exploratória, pois, segundo Santos, “A pesquisa exploratória é quase sempre feita com levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área” (SANTOS. 2002, p. 27).

Quanto às fontes de dados, o estudo caracteriza-se como bibliográfico, pois fundamenta-se em “livros, periódicos, relatórios”, além de documentos, arquivos e artigos científicos disponíveis em sites de internet. (SANTOS. 2020, p. 28).

Ainda, segundo Santos (2002), quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica caracteriza-se por abranger um conjunto de materiais que contém informações organizadas e divulgadas por outros autores.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, pois investigaram-se conceitos que, segundo Marconi e Lakatos (1996), explanam que o enfoque qualitativo versa sobre uma pesquisa que tem como objetivo, avaliar e explicar aspectos detalhados, apresentando a complexidade da conduta do ser humano. Além disso, oferece análises profundas referentes a investigações, estilos e convergências de opiniões e conceitos.

Dessa forma, procurando entender e apresentar comportamentos e análises relativas, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela subjetividade na apreciação do objeto pesquisado.

### 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Para entender-se a temática proposta neste trabalho é preciso fazer uma breve análise histórica de como a educação no Brasil desenvolveu-se, esclarecendo, dessa forma, o papel que a educação exerce na formação da sociedade. Sendo assim, percebe-se um progresso em direção à superação da lacuna deixada em relação ao preconceito racial no país.

Não se pode discutir sobre o processo de desenvolvimento da educação no Brasil, sem antes citar a participação dos Padres da Companhia de Jesus nesse processo, ou seja, os jesuítas chegaram ao Brasil no ano de 1549, sob a liderança do Padre Manuel de Nóbrega.

Os jesuítas tinham como objetivo geral espalhar a fé católica pelos quatro cantos do mundo, por meio da educação, vez que todo esse movimento era fruto da Contra Reforma organizada pela igreja Católica.

Nesse processo, os jesuítas no Brasil tinham como objetivo catequizar e civilizar as populações indígenas que aqui habitavam, pois essa era uma das formas para se evangelizar os índios e aproximá-los da fé católica. Para conseguir essa conversão dos indígenas, os jesuítas adotaram algumas metodologias, “[...] o Padre Anchieta utilizou o teatro, a música, a poesia e o diálogo em versos como recursos metodológicos para atrair a atenção das crianças, [...]” (PICORELI, 2017, p. 13). Contudo, com esse processo de desenvolvimento da conversão dos indígenas, os jesuítas foram ganhando destaque no campo educacional no país.

Pode-se dizer que foram os jesuítas que desenvolveram o primeiro Plano Educacional do nosso país, elaborado pelo padre jesuíta Manoel da Nóbrega. Os aspectos pedagógicos desse plano eram voltados para um conjunto de regra que fosse capaz de formar o homem cristão.

O plano de estudo premente dito foi elaborado de forma diversificada, com o objetivo de atender as diversidades de interesses e de capacidades. Começando pelo aprendizado do português, o ensino da doutrina cristã, e a escola de ler e escrever. Daí em diante, continua, o caráter opcional, o ensino de canto orfeônico e de música instrumental, uma bifurcação tendo em dois lados o aprendizado profissional e agrícola e, de outro, aula de gramática e viagem de estudos à Europa (RIBEIRO, 2003, p. 21).

Dessa forma, o objetivo dos padres jesuítas era formar mão de obra para o trabalho, e também para a conversão dos indígenas ao catolicismo. Até porque os colonos tinham acesso a uma educação diferente, que acontecia de uma forma muito mais ampla. Assim, no decorrer histórico, tem-se uma reformulação e um novo plano de educação para Brasil.

Esse novo plano foi intitulado de Ratio Studiorum, que passou a ser considerado universalista e elitista, por tratar a educação como universal para todos. Ao mesmo tempo, ocorre uma separação: os colonos tinham acesso às disciplinas como filosofia, ciência, letras e teologia; o que não acontecia com os indígenas e negros, pois esses tinham acesso a uma educação, que visava deixá-los mais dóceis, já para os colonos a educação era vista como uma maneira de desenvolver a intelectualidade.

Os Jesuítas tiveram uma importância fundamental para a educação no Brasil. Foram eles os responsáveis pela criação das primeiras escolas, cuidadores da docência e do ensino, entre outros pontos positivos. Mas a história é marcada por atos e conflitos políticos e, com a chegada do Marquês de Pombal, tem-se uma mudança radical na política, o que resultou, também, em uma mudança na educação. O Marquês tinha planos para o Brasil, neles, os jesuítas não eram bem vistos.

Por mais de dois séculos a educação jesuítica predominou na colônia, uma vez que não havia interesse da metrópole em criar um sistema educacional no Brasil. Aos poucos, porém, os jesuítas começaram a ser vistos como um incômodo para Portugal, a partir da reflexão e do debate a respeito da educação não religiosa iniciados na Europa. (GOLÇALVES, 2012, p.68).

Dessa forma, a educação tem uma grande mudança, que vai seguindo os acontecimentos históricos do Brasil. A primeira delas foi, a chegada da família real no Brasil, em 1808, acontecimento que muda toda a estrutura educacional do país.

Contudo, o Brasil precisou passar por novas medidas, para, assim, ter-se um bom desenvolvimento no campo da intelectualidade. Houve, então, “a criação da Imprensa Régia, em (1808), Biblioteca Pública, em (1810), e o Jardim Botânico do Rio, em (1810) e, em 1818, tem-se a criação do Museu Nacional” (RIBEIRO. 2007, p.40).

No campo educacional criaram-se cursos diversificados, para trazer uma formação pessoal aos indivíduos. Assim, esses cursos marcam o início do ensino



superior no Brasil. É importante lembrar, que foi todo esse processo educacional que levou ao fim o ensino jesuítico no Brasil, vez que o mesmo era muito colonialista.

“A sonhada fase autônoma foi conquistada em 1822, mas para manter a ordem esse processo precisava de uma nova Constituição, que foi elaborada dois anos depois em 1824, seguindo os conceitos da Constituição francesa de 1791” (RIBEIRO. 2007, p. 45). Essa nova constituição apresentava, em seus artigos, um espaço direcionado à educação no país, ressaltando que a educação era um sistema nacional, o que poderia, assim, ter um sentido ambíguo.

A nova Constituição trazia consigo, artigos que relatavam sobre a educação, apresentando, como objetivo principal, os direitos políticos e civis para todos os cidadãos brasileiros, e, também, a segurança individual e de direito a propriedade para todos.

Mas é importante salientar que o Brasil chega ao século XIX, com um grande atraso em relação ao mercado comercial. Com tantos problemas para resolver, o governo não trata a educação como prioridade, fazendo, o Brasil adentrar ao século XIX com, muitas falhas no campo educacional, tanto quantitativa quanto qualitativamente.

A educação no período imperial do Brasil é dominada por uma forte influência positivista, que acreditava na educação como a solução para os problemas.

Dessa maneira, criticou-se muito o modelo de educação do Brasil, tentou-se instaurar outro modelo de educação: o alemão, que muito sucesso em seu país de origem, sendo estudado, por muitos intelectuais brasileiros. “O que contribuiu para desencadear as reformas no campo da educação. Uma delas foi à reforma de Leôncio de Carvalho em 1879” (RIBEIRO, 2007, p.66). Essa por sua vez, trouxe novos objetivos para a escola.

O Brasil chega à fase da República, e, como consequência, mais uma vez, ocorre um processo de mudança, na estrutura do país, o que, em consequência, gera alteração no processo da educação que estava sobre uma forte influência da teoria positivista. Assim, ocorrem mais uma vez, reformas na educação. A de Benjamin Constant, “traz uma nova visão de educação assim a mesma passa a se orientar através da liberdade, do ensino laico e gratuito” (RIBEIRO, 2007, p. 73). Ocasionando, uma nova transformação na educação do Brasil.

A escola primária ficava organizada em duas categorias, isto é, de 1º grau para as crianças de 7 a 13 anos e de 2º grau crianças de 13 a 15 anos. A secundária tinha duração de 7 anos. O nível superior afetou o ensino politécnico, o de direito, o de medicina e o militar (RIBEIRO, 2007, p.73).

Entretanto, o período da República do Brasil dividiu a educação em três níveis: primário, médio (secundário) e superior. A educação passa a ser vista como uma forma de provocar o desenvolvimento do país que se encontrava em retrocesso.

No entanto, nem tudo aconteceu como esperado, vez que no plano econômico do país, não havia a intenção de investir na educação para garantir a mesma à grande massa. No Brasil a educação, desde seu início, segue sempre por um caminho de pedras e de dificuldade.

Pode-se afirmar que, por um longo período da história do Brasil, a educação seguiu os métodos da pedagogia tradicional, que foi introduzida no país através dos jesuítas, ainda no período de colonização.

Na pedagogia tradicional, o professor era centralizado como o principal agente de todo o processo educacional, o qual, como aponta Saviani, “[...] se propunha a transmitir os conhecimentos obtidos pela ciência, portanto, já compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade” (SAVIANI, 1999, p. 57). Mas, como nada dura para sempre, essa pedagogia tradicional começou a perder sua força hegemônica, fazendo, surgir, assim, espaço para as novas ideias sobre educação que começaram a adentrar ao Brasil, nesse período de crise da pedagogia tradicional, sendo uma delas, a “Escola Nova”.

A teoria da Escola Nova chega ao Brasil por volta da década de 1930. Como aponta Rosa, essa teoria trouxe modificação para a educação do país, pois, “registraram-se grandes mudanças na educação brasileira, atingindo todos os níveis de ensino em esfera nacional.” (ROSA, 2017, p.6). É com todo esse processo de mudança que surge, no Brasil, a ideia de uma educação pública para todos. Até porque esse processo por um aspecto de urbanização e a educação precisava chegar a todos.

É importante ressaltar, também, que, na Escola Nova, o professor deixa de ser o centro do ensino e passa ser um mediador do conhecimento e, o aluno, agora, passa a ser o elemento central, e a educação acontece de forma mais prazerosa, o que contribui para um bom aprendizado.

Com todo o seu decorrer histórico, o Brasil chega ao que se conhece, hoje, como o Período do Regime Civil Militar, que se iniciou no ano de 1964 e chega ao seu final no ano de 1985, acarretando mudanças para a educação brasileira, pois, como destaca Boutin e Camargo (2015), no período militar a educação era utilizada pelo governo como uma estratégia para manter a ideologia da classe dominante no poder. Em outras palavras, o Brasil estava aberto para a fase da industrialização, e a educação passa a ser vista como fonte de melhoria da mão de obra para as indústrias do país, e, a melhor forma para manter o capital em funcionamento. Em consequência, o período militar ficou conhecido como o auge do tecnicismo para o processo educacional no país.

Portanto, desde o período militar até os dias atuais, educação é vista como um aspecto para formar e desenvolver os indivíduos em cidadãos conscientes. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, conhecida como LDB, promulgada em 1996 na Lei de nº 9.394, que traz como objetivo da educação a formação dos indivíduos, relacionando a vida familiar, convivência humana, trabalho e todas as manifestações da sociedade e sua cultura. Na atualidade, a educação é guiada pelas grandes vertentes pedagógicas que estão presentes em nossa sociedade, as quais por sua vez, podem se intercalar tanto uma vertente mais progressista como numa mais liberal.

### 3.1.1 Os Negros e a Conquista por Educação no Brasil

Como já citado no item anterior, a educação no Brasil não teve um caminho fácil, e, para conseguir chegar a todos no país, enfrentou várias dificuldades. E, na atualidade, ainda continua enfrentando essa longa e difícil tarefa. Segundo Teixeira:

[...] construção histórica da educação brasileira como uma grande estrada que tende a um horizonte infinito e que nesta longa travessia muitos foram e vão ficando para trás, gradativamente perdendo-se na poeira do passado. É uma imagem forte, mas bastante esclarecedora. (TEIXEIRA, 2015, p. 61).

Muitos dos que ficaram para trás nesse processo educacional do país, foram os negros e pobres, que sofreram exclusão ainda no contexto histórico do Império brasileiro, vez que, nesse período histórico acreditava-se, que “[...] a saída para os filhos dos pobres não seria a educação, mas a sua transformação em cidadãos úteis

e produtivos na lavoura, enquanto os filhos de uma pequena elite eram ensinados por professores particulares” (PRIORE, 1999, apud VEIGA, 2008, p. 503).

No Brasil, os negros, em sua grande maioria, não tinham acesso à educação, pois, além de serem pobres, havia outro fator preponderante que era cor da pele, o que os barravam do direito de acesso à educação. Toda essa proibição ocorria pela Lei da Constituição de 1824, que “proibia o acesso à Educação aos pretos, negros e crioulos” (MOYSÉS, 1994. apud VEIGA, 2008, p. 503).

Mas não se pode negar que a educação, era um passo muito importante para modificar o quadro em que o país se encontrava, isto é, com altos índices de analfabetismo, acarretando em outros problemas como a criminalidade e marginalidade, entre outros.

A única maneira de trazer uma mudança para esse quadro negativo, foi o acesso à educação para todos, que, por hora, apresentava-se por meio da escolarização. Essa era a forma de “educar os menos favorecidos da nossa sociedade brasileira, os negros e pobres, os considerados como não civilizados” (VEIGA, 2008, p.506).

É importante ressaltar que foi no período do Império, que começou a existir a preocupação com a educação para todos. Sabe-se que não foi o que aconteceu, porque o público ao qual ela foi direcionada teve muita dificuldade para acesso o à educação, pois:

[...] condições de frequência à escola eram rodeadas de muitos problemas; desde questões mais práticas, como dificuldade de locomoção até a aula do professor (chuva, alagados, matas, caminhos não seguros), até as mais conflituosas relações ocorridas entre o Estado e as famílias. Estas não enviavam seus filhos às escolas por diferentes motivos: pobreza (falta de roupa adequada, trabalho, fome); indiferença quanto à importância da instrução; dificuldades com o professor e seu método. (VEIGA, 2008, p.513)

Essas dificuldades em consolidar a educação para todos, não ficava na esfera dos alunos. Os professores também enfrentavam um caminho de dificuldades, que iam desde a falta de um bom método para trabalhar com os alunos, aos baixos salários pagos a eles pelos trabalhos prestados. O que não difere dos dias atuais.

Fato é que todos esses problemas da educação e a exclusão, dos negros e pobres no Brasil acompanham todo o seu contexto histórico. Sendo assim, o

problema começa no Império, passa pela República e “chega na segunda metade do século XX, com um alto índice negativo, exemplo as escolas ser formada majoritariamente por crianças brancas” (VEIGA, 2008, p.509).

Se por muito tempo, impediram-se os negros do acesso à educação, por simplesmente serem negros e escravos, com o passar do tempo os mesmos não conseguiram diminuir as dificuldades que os impediam de chegar educação no Brasil.

Hoje não há mais as leis que os proíbe de ter acesso à educação, porém há, ainda, muitas dificuldades que permanecem em nossa sociedade atual, como “[...] a falta de perspectiva com relação a sua formação, a não-sociabilidade, o não-reconhecimento de suas potencialidades, a sensação de inferioridade, entre outros. [...]” (SILVA, 2010, p.24).

É importante observar que, mesmo com toda essas dificuldades, os negros marcaram sua história com as lutas e resistência, contra todo esse sistema que tenta colocá-los como inferiores. Dessa forma, essa luta dos negros pode trazer vários benefícios para os mesmos no campo da educação, como a Lei 10.639/03. “[...] sancionada pelo então presidente Lula, determina a inclusão do estudo ‘História e Cultura Afro-Brasileira’ nos currículos das redes de ensino brasileiras. [...]” (SILVA, PORTO, 2012, p.31). Lei essa que será apresentada no próximo tópico.

#### 3.1.1.1 A Lei 10.639/03

Ao ser decretada, a Lei 10.639/03, assume um papel importante para com a educação, pois a mesma altera a legislação que guiava a educação do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a LDB de n 9.394 de 1996, o que proporcionou, assim, uma grande mudança para o ensino do brasileiro, pois, tornou obrigatório nas escolas o trabalho da História da África e dos afrodescendentes, ocasionando quebra do eurocentrismo presente por muito tempo nas escolas.

Atualmente, os livros didáticos, trazem uma nova história, onde negros não se veem mais como vítimas de uma história, mas, sim, protagonistas de sua própria história marcada por lutas e resistência. Dessa forma, todo esse processo coloca a história dos negros em uma nova abordagem que vem ser “[...] do negro também em situações positivas na história brasileira. [...]” (SILVA, PORTO, 2012, p.32).

Pode-se destacar como um ponto positivo da lei, a mesma trazer o líder Zumbi como um grande representante da luta dos negros em prol da liberdade. Desse modo, o dia de sua morte passou a ser lembrado e comemorado como o dia da “Consciência Negra” no Brasil, chegando a ser feriado em algumas cidades do país.

Como já citado a cima, reconhece-se que a história do povo negro no Brasil, é marcada pela luta e pela resistência dessa população, e vale, ainda, destacar que foi essa luta que trouxe alguns avanços perante a sociedade atual. Um exemplo, que se vale citar é o das questões afirmativas como a “Lei de Cotas” que surge com o objetivo de garantir aos negros o direito ao ensino superior, isso porque:

Vivemos em uma sociedade em que a cor constitui-se como poderoso mecanismo de estratificação social, pelo qual os afrodescendentes negros são segregados no acesso de bens de toda ordem, tendo limitados os seus direitos de cidadania. (FELIPE, TERUYA, 2010, p.55).

No decorrer histórico do Brasil, o negro encontra-se em grande desvantagem, nos índices de desenvolvimento, em relação aos brancos, vez que os negros, com referência ao trabalho, recebem salários menores que os brancos, vivem menos, estão sempre abaixo da linha da pobreza, tendo o acesso à educação restrita para muitos, por viverem em péssimas condições humanas, como apontam as pesquisas de índices de desenvolvimento humano no Brasil.

As leis que envolvem as questões afirmativas de inclusão no país são uma excelente chance para os negros reverterem esse quadro negativo que, por muito tempo, estabeleceu-se Brasil. Não se pode, porém cometer o equívoco de acreditar que todo esse quadro acaba com a elaboração dessas leis, pois como observa Felipe e Tauaya (2010) “os negros precisam de políticas públicas que garante seu acesso a e permanência nos bancos escolares e de ensino superior no Brasil”.

Outra questão que se deve entender é que a educação é a melhor forma de os negros encontrarem uma mudança para sua realidade, que por muito tempo foi a eles imposta, mas não imutável. “[...] o acesso à educação e ao conhecimento pode ser um valioso instrumento para a transformação individual e coletiva, um que lhes foi negado historicamente”. (FELIPE, TERUYA, 2010, p.65).

Todo esse processo de mudança é muito válido, prova que nada é imutável,

pois os direitos conquistados pela população negra foi resultado de muita luta. Tem-se que conhecer a história do povo negro, pois foi construída por eles, com luta e resistência, ao mesmo tempo em que, também, participaram da construção desse país. De qualquer forma, tentar diminuir essa desigualdade presente na sociedade é válida, já que, em momento algum, vai ser privilégio lutar para que haja uma diminuição na desigualdade racial existente no país, vez que os negros estão em desvantagem desde que a história do Brasil começou.

### 3.2 A LEGISLAÇÃO QUE ALTERA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

A educação no Brasil é norteadada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como LDB, de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. É essa Lei que garante a todos os indivíduos o acesso à escola e permanência nela, por ser a educação um direito de todos e um dever do Estado brasileiro de acordo com a Constituição Federal de 1988.

Segundo Silva (2012), a promulgação da Lei 10.639/03 ensejou que houvesse uma alteração na LDB de 1996. Sendo assim, com essa nova lei, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana passou a ser obrigatório para todas as esferas de ensino, tanto nas escolas públicas como as das redes privadas de todo o território nacional.

Com todas as modificações causadas pela Lei 10.639/03 houve a preocupação para as novas diretrizes para a educação, e, assim, estabeleceram-se as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Esse documento apresenta-se como um amparo para os estabelecimentos de ensino, tanto no setor público como no privado, e tem como objetivo fornecer auxílio para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. O documento foi elaborado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e ficou conhecido como a Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004. Em seu texto as diretrizes apresentam como objetivo favorecer a história do negro no Brasil.

O parecer procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. Trata, ele, de política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nesta perspectiva, propõe à divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. (BRASIL, 2004. p. 6)

Essa legislação garante aos negros o acesso o processo escolar e também a permanência nele e o direito a uma educação de qualidade para todos, a fim de que todos tenham a possibilidade de conhecer a sua história. O documento também apresenta a preocupação de se fornecer uma formação para o professor que venha a trabalhar essa temática, pois só assim, ter-se à uma educação de qualidade que valorize e respeite a história dos brasileiros que são descendentes das origens africanas.

O documento das Diretrizes para a Educação de Relações Étnico-Raciais reconhece, em seu texto, que em todo esse processo de elaboração de políticas públicas voltadas à reparação para com a população negra do Brasil, cabe ao Estado garantir que todos tenham acesso à escola e permanência nela para que ocorra o seu desenvolvimento social, garantindo, assim, que por meio da educação, o respeito às diferenças de um indivíduo ou grupo sejam respeitados. Mas, para que isso aconteça, é necessária “a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino”. (BRASIL, 2004. p. 7).

### 3.2.1 Referenciais que Auxiliam para a Educação das Relações Étnico-Raciais

A Lei 10.639/03 tem como intuito a valorização da história dos negros e toda a sua ancestralidade, que se apresenta como um passo muito importante para o Brasil



enquanto nação e, possibilidade de reparação histórica para toda essa população. Porém, sabe-se que esse é um passo muito importante, mas, também se reconhece que a lei sozinha não consegue mudar todo esse quadro que se instalou na história do país ao longo dos séculos e que sempre foi ensinada dentro de sala de aula.

Dessa forma, para auxiliar a prática docente do professor e toda a sua atuação. O Ministério da Educação (MEC), junto a outros Ministérios e Secretarias, buscou desenvolver materiais de cunho pedagógico, para que, assim, o professor tenha uma referência teórica que o auxilie no trabalho dentro de sala de aula, para que ocorra a valorização das Relações Étnico-Raciais no Brasil. A seguir apresentar-se-ão alguns referenciais teóricos que podem auxiliar a prática do professor. Cabe lembrar que todos os documentos apresentados têm como base as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. E são eles:

O livro “Superando o Racismo na Escola” foi organizado pelo professor e antropólogo Kabengele Munanga (2005) e reúne 11 textos, elaborados por um grupo especialista na área. O livro foi editado pelo Ministério da Educação do Brasil, e pode ser considerado um manual que busca oferecer subsídios que ajudem a transformar a formação de nossos alunos e professores em cidadãos livres de preconceitos. O livro aponta como o racismo é prejudicial a toda a nossa sociedade de forma geral.

O livro “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais” (2006), é um livro de esfera federal, um tanto quanto importante. A obra é uma referência, o que busca desenvolver um diálogo sobre as Relações Étnico-Raciais para cada fase da educação escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Essa importante obra foi elaborada pela SECAD (Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) e tem por objetivo a construção de uma sociedade antirracista, na qual a melhor forma de modificar esse pensamento preconceituoso do indivíduo é pela educação no ambiente escolar.

Para auxiliar o desenvolvimento de uma educação que valorize as Relações Étnico-Raciais, o MEC, no ano de 2009, aliado a outras Secretarias e Ministérios do governo Federal, elaborou um documento que ficou conhecido como o “Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana”. É um documento que convoca os governos das esferas municipal, estadual e federal a lutarem por uma educação antirracista no Brasil, e que favoreça as diversidades que cada indivíduo ou grupo traz consigo. Sendo assim, vale destacar que o objetivo principal desse documento é:

[...] colaborar para que todo o sistema de ensino e as instituições educacionais cumpram as determinações legais com vistas a enfrentar todas as formas de preconceito, racismo e discriminação para garantir o direito de aprender e a equidade educacional a fim de promover uma sociedade mais justa e solidária. (BRASIL, 2009. p. 23).

Desse modo, pode-se dizer que o documento reconhece que a escola tem um papel importante para a formação de um indivíduo livre de preconceitos. Mas para que isso realmente aconteça, é preciso que a temática étnico-racial, seja incluída no currículo, ponto esse que se trabalhará logo mais à frente, neste trabalho. Vale ressaltar que, nesse processo, o professor também exerce um papel importante, ou seja, precisa de formação continuada que venha favorecer o seu conhecimento sobre a temática e proporcionar um bom auxílio para a sua prática docente.

O Estado do Paraná também apresenta documentos que buscam a valorização das Relações Étnico-Raciais. Na busca pela construção de uma educação antirracista, o Estado lançou o livro que oferece subsídios teórico-metodológicos para os professores de escola pública terem um auxílio para trabalhar as Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira. Esse documento é intitulado de “Educando para as Relações Étnico-Raciais” (2008).

### 3.3 A ESCOLA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A escola e todo contexto educacional, na atualidade, apresenta-se como um ambiente em que muitas vezes estão presentes o racismo e outros preconceitos, envolvidos em suas relações de prática diárias, tanto entre os alunos e até mesmo nas relações professor-aluno. Como se sabe, o Brasil é um país racista, e os professores que estão em sala de aula muitas vezes, não estão devidamente preparados para lidar com questões, que envolvem as Relações Étnico-Raciais, que são a base da construção da sociedade brasileira.

Conforme, o documento, “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais” (2006), a escola é um ambiente de conflitos e contradições. Reconhece-se, porém, que a mesma apresenta-se como um lugar de aprendizagem, de trocas de experiências e de um movimento que valoriza as relações dos diferentes saberes entre seus participantes no processo ensino e aprendizagem. Pode-se dizer que toda essa metodologia para a construção de um novo conhecimento valoriza cada vez mais o ensino. De modo que a escola é um lugar para se debater e aprender sobre novas culturas. (BRASIL. 2006).

A escola tem como um dos principais objetivos a formação de um indivíduo livre de preconceito. Sendo assim, Silva (2010) nos apresenta o ambiente escolar como:

A escola, enquanto espaço de conhecimento e sociabilidade das pessoas, é uma das instituições que podem contribuir para a desconstrução do discurso racista e para o estudo da história e cultura de nossos ancestrais africanos. (SILVA, 2010. p.151).

Porém para que a escola assuma esse importante papel de formar um indivíduo sem preconceitos e antirracista, é preciso que a mesma desenvolva um currículo voltado ao atendimento do objetivo proposto pela legislação que guia o ensino das Relações Étnico-Raciais no país. O tema currículo será apresentado a seguir.

### 3.3.1 Currículo e Escola

Segundo Silva (2012), as Diretrizes do ensino no Brasil, proporcionaram o desenvolvimento de um currículo que favorecesse os dois lados da história, ou seja, que os alunos estudem a versão europeia dos fatos já conhecidos por nós todos, mas que, também, conheçam a história dos negros no desenvolvimento do Brasil como nação, o que por muito tempo escondeu-se dos bancos escolares. Dessa forma a autora define currículo como:

O currículo é um artefato socioeducacional e cultural que seleciona/regula os conhecimentos que devem ser compartilhados (currículo explícito), mas essas escolhas, perpassando por conexões de saber, poder e identidade, extrapolam os limites dos conteúdos e atividades curriculares e interferem na configuração das sociedades; é, portanto, algo que tem reflexos para além dos limites do espaço físico escolar. Destaco que o currículo é perpassado por questões de saber, poder e identidade, pois, considero, assim como Macedo (2008), Apple (1994), Moreira (1997) que o tipo de conhecimento considerado importante no currículo varia segundo o tipo de sociedade que se quer construir. (SILVA, 2012. p.111-112).

É necessário reconhecer que as mudanças em todas essas questões do currículo não é uma questão fácil, e, sim, uma relação bem complexa. Pois elas objetivam tentar modificar a forma de ensinar os conteúdos, que foram ensinados por muito tempo, de maneira equivocada. Até porque não custa nada lembrar, que por muito tempo na história, os negros tiveram sua voz calada, ou seja, a sua história foi negada. Esse é um passo difícil, pelo fato que a história nunca está pronta e acabada, mas sim em constante evolução.

Deve se reconhecer que, mesmo que ainda sejam recentes, essas questões históricas estão se modificando. Já se pode destacar muitos questionamentos sobre esse assunto que vem sendo levantados no ambiente escolar. Dessa forma, vale lançar a ideia que cabe à escola buscar fortalecer os objetivos da Lei 10.639/03, e que, assim, cada vez mais, os alunos negros conquistem o seu empoderamento para o enfrentar questões relacionadas à sua verdadeira história.

### 3.3.2 Sugestões de Atividades para se trabalhar a História da África e as Relações Étnico-Raciais.

Reconhecendo a escola como um importante espaço para que ocorra a valorização da diversidade cultural do Brasil e o respeito pela relação que envolve as questões relacionadas à Cultura Afro-Brasileira, sugerem-se, assim, algumas atividades que podem-se utilizadas como ferramentas para o trabalho pedagógico dentro de sala de aula. Contudo, essas sugestões de atividades para as aulas sobre as Relações Étnico-Raciais e História da África, têm como foco atender essa modalidade de ensino no Ensino Fundamental Anos Iniciais e o Ensino Fundamental, que são fases de ensino em que essas atividades já desenvolveram.

Quando o assunto é o continente africano, é fácil deixar-se levar pela visão estereotipada, de que todo o continente resume-se em um único país, que sempre é visto pelos pontos negativos como fome, AIDS, doenças, seca, entre outros, quando, na verdade, o continente apresenta uma diversidade de culturas e costumes em suas diversas etnias, de modo que as questões culturais não se enquadram na visão do senso comum. Sendo assim, é importante o professor trabalhar com os alunos envolvendo em seus conteúdos novas descobertas sobre o continente africano, a fim de valorizar a diversidade cultural existente no continente, desfazendo a crença de muitos acreditarem a África ser apenas um país.

#### **Quadro 1 – Conhecendo o Continente Africano**

##### **Conteúdo:**

- Questões geográficas.

##### **Temas a serem trabalhados em aula:**

- Trabalhar as questões de localização geográfica do continente;
- Reconhecer a África como um continente, constituído por 54 países, de cultura e etnias diferentes;
- Apresentar os países africanos que também receberam colonização portuguesa, assim como o Brasil e que atualmente têm como idioma oficial o Português;
- Desmistificar os estereótipos e os preconceitos acerca das diferenças raciais existentes em relação ao continente africano;
- Pode se realizar, junto com os alunos, construção do mapa físico da África, em formato de maquete, trabalhando assim, as demarcações territoriais dos países que formam o continente.

**Fonte: Organizado pelo autor, 2020.**

A influência da cultura Africana sobre a população brasileira deu-se por diversos aspectos, e um exemplo de como essa influência aconteceu pode ser pensado pela música. Dessa forma, buscou-se trabalhar com atividades que apontem a influência que a cultura Africana exerce sobre a música brasileira, ressaltando que alguns ritmos brasileiros consagrados têm sua origem nas relações africanas como, por exemplo, o samba.

Nesse sentido, vale ressaltar que muitos compositores e artistas utilizam-se da música para apontar problemas da sociedade atual, a exemplo do racismo, e assim fazem da música uma resistência. Destacando que é importante entender a

música como uma ferramenta pedagógica, que pode auxiliar no trabalho de determinados conteúdos, como as Relações Étnico-Raciais.

#### **Quadro 2 - Trabalhando com Música**

##### **Conteúdo:**

- A influência da cultura Africana na música brasileira.

##### **Temas a ser trabalhados em aula:**

- Apresentar aos alunos a influência que a cultura Africana teve na música brasileira;
- Destacar compositores brasileiros que escrevem sobre África em suas músicas. Um exemplo é o cantor e compositor baiano Gilberto Gil;
- Trabalhar com os alunos os ritmos mais consumidos por eles e, a partir desse passo, explicar qual foi a influência da cultura Africana. (por exemplo, samba e o próprio funk);
- Ressaltar artistas que buscam, em suas letras, uma forma de resistência para a Cultura Afro-Brasileira;
- Um bom exemplo de música para se trabalhar com os alunos é “Racismo e Burrice” do cantor e compositor Gabriel o Pensador.

**Fonte: Organizado pelo autor, 2020.**

A sala de aula ainda é um ambiente em que a visão baseada no senso comum em relação ao continente Africano e sua diversidade são muito fortes. Entretanto, cabe à escola elaborar estratégias para que haja uma transformação no pensamento de seus educandos e, uma alternativa, é o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Um tema que pode trazer bom resultados com os alunos é o conteúdo envolvendo a temática de confecção de máscaras africanas, uma vez que o trabalho pode ser realizado em fases, pode-se, em um primeiro momento, explicar todo contexto e o significado da máscara para a sociedade africana em suas diferentes culturas, a máscara não é uma fantasia. Dessa forma, em um segundo momento pode-se encerrar essa temática confeccionando as máscaras, conforme é sugerido no quadro abaixo.

**Quadro 3- Confeção de Máscaras Africanas****Conteúdo:**

- Diversidade cultural do continente africano.

**Temas a ser trabalhados em aula:**

- Trabalhar com os alunos o contexto histórico da confecção de máscaras nas comunidades africanas;
- Apresentar o significado das máscaras para a população africana;
- Problematizar a questão que nas comunidades africanas a máscara não é uma fantasia;
- Podem ser trabalhado, com os alunos, vídeos com essa temática. Um exemplo é o vídeo “MÁSCARA AFRICANA.wmv” disponível no YouTube;
- Os alunos também podem confeccionar sua própria máscara, dando a ela o seu significado, como acontece na cultura Africana.

**Para a confecção é preciso:**

- Folha de sulfite, lápis, borracha, lápis de cor, tinta guache, tesoura entre outros materiais que possam contribuir para o enfeite das máscaras, como por exemplos “miçangas”.

**Fonte:** Organizado pelo autor, 2020.

A diversidade cultural do Brasil está presente desde o início de sua história e reconhecer toda essa diversidade é um passo muito importante e, por sua vez, a sala de aula é uma ótima ferramenta para se conquistar esse objetivo; a valorização da diversidade da cultura brasileira.

A “Boneca Abayomi” é um tema de atividade importante a ser desenvolvido com os alunos, pois quando o assunto é a cultura Africana, a boneca tem um contexto que vale a pena ser trabalhado com os educandos, vez que a mesma tem sua imagem ligada a um significado errôneo, chegando a ser comparada ao boneco de vodu, o que em nada se relaciona com a história da boneca.

É importante ressaltar que a “Boneca Abayomi” era um brinquedo que as crianças negras utilizavam para a sua diversão, tanto no navio negreiro como também na chegada no Brasil. A boneca era feita com pedaços de tecidos retirados das roupas das mães das crianças. Na atualidade a “Boneca Abayomi” é um símbolo para a resistência da população negra. Abaixo segue a sugestão de como trabalhar essa temática em sala de aula.

**Quadro 4 - Boneca Abayomi****Conteúdo:**

- Contribuições da cultura Africana para a sociedade brasileira.

**Temas a ser trabalhados em aula:**

- Compreender e valorizar a diversidade sociocultural entre os indivíduos para uma convivência solidária, e, assim, caminhar para a construção de uma sociedade, mais justa, igualitária e democrática;
- Trabalhar com os alunos a importância da cultura Africana para com a construção da sociedade e cultura brasileira;
- Apresentar o contexto histórico da Boneca Abayomi para os alunos;
- Confeccionar Boneca Abayomi, a fim de compreender o contexto da história dessa boneca como símbolo de resistência da cultura Africana. Essa confecção pode ser feita em formato de um chaveiro.

**Para a confecção é preciso:**

- Um de tecido preto e um tecido colorido (Chita), tesoura.

Fonte: Organizado pelo autor, 2020.

Atualmente, as religiões de matrizes africanas são constantemente alvo de intolerância religiosa, no Brasil. Tal fato ocorre porque essas religiões são sempre confundidas como algo relacionado ao mal ou até mesmo aos demônios. Essa consequência deriva do processo de colonização, quando era negada aos negros qualquer manifestação religiosa de origem africana.

Nesse sentido, busca-se trabalhar por um caminho onde, os educandos tenham a oportunidade de conhecer as religiões de matrizes africanas, pois o acesso ao conhecimento, de que essas religiões são uma manifestação cultural como as outras, também, pode auxiliar no respeito pela religião que cada pessoa segue. É necessário lembrar que cada indivíduo é livre para seguir a religião em cujo dogmas se identifica, mas cabe a cada um o respeito pela religião do outro.

**Quadro 5 - Religiões de Matriz Africana****Conteúdo:**

- Religiosidade Africana.

**Temas a ser trabalhados em aula:**

- Desenvolver aula expositivas sobre a diversidade africana, por meio da religiosidade que está presente no continente, dando ênfase nas religiões



de matrizes africanas que se destacaram no Brasil, a fim de superar os preconceitos das religiões de origem africana que foram/são ligadas a demônios, artes negras e outras formas pejorativas;

- Apresentar as religiões de matriz africana que existem no Brasil, Umbanda e Candomblé, explicando suas particularidades;
- Compreender o significado dos Orixás dentro da religião africana o Candomblé, para superar a ideia errônea de estarem relacionado a demônios;
- Observar as semelhanças entre religiões africanas e o cristianismo. De modo a entender que cada religião tem suas características, e que nelas temos que respeitar o diferente.

**Fonte: Organizado pelo autor, 2020.**

Constituiu-se a sociedade brasileira através da mistura entre povos, negros, indígenas e europeus. Dessa forma, todos têm sua parcela de contribuição para a formação da sociedade brasileira, destacando, aqui, como a culinária no Brasil tem uma influência da cultura Africana.

Desde a vida dos negros da África, a influência na alimentação começou a acontecer, pois essa população tinha hábitos alimentares diferentes dos brasileiros. Na busca de tentar fazer uma alimentação próxima àquela em que eram acostumados, deram início a novos pratos e, assim, novos alimentos foram introduzidos no território brasileiro e sendo consumidos por todos.

Nesse sentido, será proposta uma atividade que aponte o contexto da influência africana na culinária e na alimentação brasileira, trabalhando algumas questões sobre essa temática.

#### **Quadro 6 - Culinária Africana e a Influência na Alimentação Brasileira**

##### **Conteúdo:**

- A Culinária Africana.

##### **Temas a serem trabalhados em aula:**

- Conhecer a culinária Africana, entendendo a influência que a mesma causou na culinária brasileira;
- Apresentar a proximidade da cultura Africana no cotidiano dos alunos. Quais pratos estão no seu dia a dia que pertencem à culinária Africana, como a feijoadá;
- Valorizar a cultura e culinária Africana, reconhecendo os alimentos que

têm sua origem do continente africano como: o azeite de dendê, acarajé, cuscuz, farofa, entre outros;

- Trabalhar a influência da culinária Afro-Brasileira na contemporaneidade;
- Apresentar aos alunos a relação entre a culinária e religiosidade Africana.

**Fonte: Organizado pelo autor, 2020.**

Hoje, o ambiente escolar apresenta-se como um campo no qual o bullying, está ganhando cada vez mais espaço, sendo o racismo, uma das agressões presentes nas escolas do país.

Seguindo esse quadro negativo de preconceito, os alunos e alunas negros, sempre sofrem racismo na escola, devido ao padrão de beleza imposto pela sociedade atual e, como muitos alunos não se enquadram dentro desse padrão, bullying acaba acontecendo na escola. E uma das questões que chama atenção, é sobre a não aceitação, por algumas crianças, do seu próprio cabelo crespo característico dos afrodescendentes, devido as brincadeiras de mau gosto vindas de outros colegas.

Sendo assim, a atividade a seguir tem por objetivo auxiliar na construção da autoestima dos educandos em relação ao cabelo crespo. Por meio da atividade pode-se discutir com os alunos como o cabelo crespo para a população negra é um símbolo de resistência para manter a suas raízes. Vale destacar que há uma diversidade muito grande quando o assunto é cabelo, pois o mesmo é sempre relacionado a cultura de cada povo. Dessa forma, não cabe aos indivíduos julgar o tipo e a beleza do cabelo do outro, mas sim manter o respeito pela diferença.

#### **Quadro 7 - A Diversidade dos Cabelos**

##### **Conteúdo:**

- A diversidade entre as pessoas.

##### **Temas a serem trabalhados em aula:**

- Trabalhar sobre os vários tipos de cabelo que existem no nosso país, com a finalidade de diminuir o bullying que as crianças crespas/ cacheadas sofrem;
- Valorizar a autoestima dos alunos com cabelo crespo;
- Explicar porquê existe uma grande diversidade no cabelo das pessoas e que, na África, a maior parte da população, predomina o cabelo crespo;

- Compreender como os padrões estéticos da sociedade atual influenciam para a baixa autoestima de nossos alunos.

Fonte: Organizado pelo autor, 2020.

Vale destacar que a sociedade brasileira compõem-se por uma herança da participação dos negros em sua construção; sendo assim, algumas brincadeiras e jogos para as crianças também têm a herança da relação africana, pois, mesmo sendo um contexto difícil, as crianças africanas tinham brincadeiras para um momento de lazer.

A seguir, apresentar-se-ão, no quadro 1 jogo e 2 brincadeiras que podem ser desenvolvidos com os educandos e que se podem utilizar para fortalecer as Relações Étnico-Raciais e Afro-Brasileira por meio da brincadeira, ou seja, por meio do lúdico a brincadeira pode ser uma ótima ferramenta para auxiliar o desenvolvimento dos alunos.

#### Quadro 8 - Brincadeiras e Jogos

- **Jogo da memória:** O professor pode confeccionar um jogo da memória com os países da África, que se pode fazer para que o aluno encontre nas cartas os países e suas respectivas capitais, sendo que o professor pode escolher os 54 países do continente ou apenas alguns para elaborar o jogo.
- **Materiais:** para confeccionar o jogo necessita-se, cartolina e folha de sulfite; a imagem da bandeira com o nome de cada país, e o nome de suas respectivas capitais, impressos. Pode recortar as peças montar o jogo colando cartolina atrás de cada peça.
- **Cama de gato:** essa brincadeira pode ser feita com um pedaço de barbante, amarrando as duas pontas uma na outra. Pode ser jogada com dois participantes sendo, que o objetivo é passar o barbante para o outro jogador mudando sempre o formato do barbante entrelaçado.
- **Materiais:** barbante e tesoura.
- **Mankala:** esse é um jogo de tabuleiro, que tem origem na África e pode-se confeccionar junto com os alunos;
- **Materiais:**
  - ✓ uma caixa de ovo (com 12 espaços);
  - ✓ Feijões ou milhos (pode ser qualquer tipo de grão);
  - ✓ Tesoura;
  - ✓ Tinta guache, pincel e cola quente.

- **Esse jogo tem como regras;**
  - ✓ Ter dois participantes;
  - ✓ Cada jogador iniciará com 24 feijões, divididos igualmente em suas 6 covas;
  - ✓ Para iniciar a partida os jogadores disputam no par ou ímpar;
  - ✓ O ganhador da disputa do par ou ímpar inicia a partida. Ele tira 4 feijões de sua cova e tem que semeá-los em outras covas, incluindo na cova do adversário. Quando um jogador não tem mais feijões para semear na cova do adversário o jogo termina;
- Dessa forma, no final, contam-se todos os feijões, ganha quem colher mais feijões.

**Fonte: Organizado pelo autor, 2020.**

Em contato com a literatura, os alunos têm a possibilidade de viver novas descobertas, e de ter novas experiências sobre o mundo que está a sua volta. Esse passo auxilia os alunos na aquisição de novos conhecimentos. Pode-se dizer que a literatura tem como finalidade proporcionar o apoio necessário para os educandos entenderem o mundo em que vivem e seus sentimentos, pois ao ouvir a história de um personagem, pode relacioná-la à sua vida. A seguir, têm-se algumas sugestões de livros que podem ser trabalhados em sala de aula para auxiliar o trabalho pedagógico das Relações Étnico-Raciais com os alunos.

#### **Quadro 9 - Trabalho com Literatura**

##### **Livros:**

- “Menina Bonita do laço de fitas” de Ana Maria Machado;
- “Pretinha, eu” de Júlio Emilio Braz;
- “O menino marrom” de Ziraldo Alves;
- “O cabelo de Lelê” de Valeria Belém;
- “Meninas negras” de Manu Costa;
- “Amoras” de Emicida.

**Fonte: Organizado pelo autor, 2020.**

O filme também é uma ferramenta pedagógica muito importante para aprendizagem de nossos educandos, pois como diz o professor e historiador Leandro Karnal, trabalhar com filme; “é uma maneira de ampliar a visão e dialogar

com universos de imagens tão fundamentais na cultura do nosso século. [...] Filmes apresentam uma parte da experiência da vida, pelo que nos dizem e pelo que nos omitem.” (KARNAL, 2016 p, 13). Abaixo, apresentar-se á uma lista de filmes que podem auxiliar nas atividades voltadas para a história da África e história dos negros no Brasil e no mundo:

**Quadro 10 - Dica de Filmes com a Temática História da África e do Racismo**

**Filmes:** Filmes para o Fundamental I;

- Kiriku e a Feiticeira (1998). Direção de Michel Ocelot;
- Hair Love (2019). Direção de Matthew A. Cherry, Bruce W. Smith.

**Filmes:** Filmes para o Fundamental II;

- Quanto vale ou é por quilo? (2004). Direção de Sergio Bianchi;
- Descendentes da terra (1995). Direção de Ronald Almenteiro;
- Ó pai, Ó (2007). Direção Monique Gardenberg;
- Besouro (2009). Direção João Daniel Tikhomiroff;
- Atlântico Negro: Na rota dos Orixás (1998). Direção Renato Barbieri.

**Fonte: Organizado pelo autor, 2020.**

As atividades são uma ótima forma para conseguir trabalhar com os alunos a temática voltada para as Relações Étnico-Raciais e a História Africana. Esse é um passo importante, pois por meio da atividade podem-se trabalhar os conteúdos com uma metodologia lúdica, fundamentada e aplicada por uma boa base teórica, vez que pelo lúdico aulas e atividades passam a ser muito mais atrativas e prazerosas.

Destaca-se que o objetivo das sugestões de atividade acima, são para auxiliar os professores em suas práticas diárias, sobre os conteúdos voltados à obrigatoriedade do ensino de História Africana e Afro-Brasileira que está previsto na Lei 10.639/03. É importante identificar que essas atividades não ficam restritas apenas na área da História, podendo ser aplicadas a outras disciplinas, necessitando apenas de algumas alterações feitas pelos professores.

Já se desenvolveram as atividades com os alunos do Ensino Fundamental em suas duas modalidades, e o resultado final foi bem positivo, no sentido de que auxiliaram os alunos na descoberta de sua identidade, muitas delas ligadas

diretamente às questões da africanidade. Um exemplo que vale se destacar é a valorização do cabelo crespo por parte de muitas meninas.

De modo geral, pode-se assegurar que as atividades são excelentes ferramentas para o desenvolvimento do trabalho docente. Porém, é preciso que os professores trabalhem em conjunto com seus alunos, para que, assim, esses estudantes possam entender a diversidade racial que compõe a sociedade brasileira. De modo que o respeito por toda essa diferença inicie na escola, dentro de sala de aula, para chegar à sociedade como um todo, onde o respeito pelo outro deva sempre prevalecer, antes de qualquer forma de preconceito.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil não teve um caminho fácil, e, por muito tempo ficou muito restrita a uma pequena parte da população brasileira, isto é, a uma pequena elite, o que fez, assim, o Brasil apresentar um grande atraso intelectual, vez que a educação não chegava para todos de forma igualitária, e que a maior parte da população que não teve acesso à educação foi a população negra, que por muito tempo teve o acesso aos bancos escolares negado.

Vale destacar, que, em todo o decorrer histórico, no Brasil, nunca se pensou em desenvolver uma educação para o negro. Foi apenas com a chegada do Império, que foi pensado em um lugar adequado para as crianças negras e pobres ficarem, ou seja, a escola. Assim, começou a se pensar na educação para todos no Brasil. Mas temos que lembrar que todo esse processo educacional, teve um desenvolvimento muito lento, e trouxe consequências, como por exemplo, um grande atraso para a educação no país, o que permanece até os dias atuais.

Porém, não podemos mais nos limitar ao discurso de que os negros sempre estão em atraso. É necessário reconhecer esse processo como um acontecimento histórico que deixou consequências graves para a sociedade brasileira. Conhecer esse processo como um todo é um dos principais passos para a superação de toda a visão estereotipada sobre os negros que permaneceu por muito tempo. Sendo assim, o objetivo é utilizar o espaço conquistado pelos negros, como por exemplo, a educação para modificar todo esse quadro negativo.

Desse modo, os resultados deste trabalho visam auxiliar a construção de uma sociedade livre de preconceitos raciais, a fim de que os educandos possam entender a importância das especificidades de cada indivíduo e que a cor da pele não faz ninguém superior ou inferior ao outro, apenas diferentes, pois ao contrário do que muitos creem não somos todos iguais. Dessa forma, o trabalho apresenta uma temática muito importante e que precisa ser debatida na sociedade atual como um todo, vez que cada dia que passa o racismo está fazendo novas vítimas, necessitando de ações para combatê-lo.

Portanto, cabe à escola e aos professores buscarem estratégias pedagógicas que auxiliem no trabalho de colocar a Lei 10.639/03 em prática, pois é preciso trabalhar as questões históricas abordadas por ela. Sendo assim, não cabe mais ao professor, limitar a história do povo negro ao papel de vítima de um processo, mas

sim colocá-lo em seu papel de protagonista de sua história. A educação é uma das únicas fontes, capazes de mudar todo esse quadro.

Contudo, interessante lembrar que o professor sozinho não consegue mudar todo contexto histórico do país, pois, é muito importante a relação sociedade/escola, para que, juntas, possam exigir do Estado, uma educação capaz de formar cidadãos livres de preconceitos, aceitando as diferenças entre os indivíduos sejam elas, quais forem.

Dessa maneira, o trabalho desenvolveu atividades que buscaram auxiliar a escola a elaborar estratégias que ajudem os alunos e professores a manterem uma boa relação no dia a dia escolar, a fim de superar os conflitos causados pelo preconceito racial dentro do ambiente escolar. Sendo assim, o trabalho visa oferecer subsídios que auxiliem o desenvolvimento de atividades para os professores em sua prática pedagógica e na organização das discussões com os alunos, sobre racismo que perpassem os muros escolares e cheguem à sociedade como um todo, e modo que a educação seja uma das maiores armas para combater o racismo na escola e na sociedade brasileira.

Concluimos que a escola assume um papel importante para que haja a valorização da cultura Africana e Afro-Brasileira no processo educacional de nossos alunos, pois, é por meio da educação que começamos a escrever uma nova história, na qual, se apresente o empoderamento e o protagonismo dos negros no decorrer da história do Brasil. Sendo assim, é fundamental que a escola auxilie na formação de um indivíduo sem preconceito, de modo que conseguíamos construir uma sociedade sem racismo que se valorize e orgulhe-se de ter como base as relações africanas que constituíram toda a sociedade brasileira.



## REFERÊNCIAS

BOUTIN, Aldimara Catarina Brito Delabona; CAMARGO, Carla Roseane Sales. A Educação na Ditadura Militar e as Estratégias Reformistas em Favor do Capital. In: XII EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, III Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente SIPD - CÂTEDRA UNESCO e o IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Ed. Champangat, 2015. v. 12, p. 5853-5865. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18721\\_8156.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18721_8156.pdf). Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Constituição (2003). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Coordenação de Giselle de Melo Brag Tapai. – 8º. ed. ver., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 26 mar.2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/SECAD/SEPPIR /INEP, 2004.

Brasil, Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) Brasília, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana**. Secretaria especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial. Subsecretaria de políticas de Ações afirmativas. Brasília: MEC, 2009.

FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Tereza Kazuko. Ações afirmativas na educação brasileira. In: COSTA, Luciano Gonsalves (org.). **História e cultura afro-brasileira: subsídios para a prática da educação sobre as relações étnico-raciais**. subsídios para a prática da educação sobre as relações étnico-raciais. Maringá: Eduem, 2010. Cap. 3. p. 55-66.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição histórica da educação no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 186 p. (Série Fundamentos da Educação).

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1. ed., 4ª reimpressão. - São Paulo : Contexto, 2016.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf). Acesso em: 04 abr. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Educando para as Relações Étnico-Raciais II**. – Curitiba: SEED – Pr., 2008. - 208 p. - (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 5).

PICORELI, Jessica Mariana. **Educação jesuítica no período colonial (1549-1759) no período colonial: contribuições históricas**. 2017; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Pedagogia) - UNESPAR - Campus de Paranavaí; Orientador: Neide de Almeida Lança Galvão Favaro.

RIBEIRO, Maria Elisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 20. ed. Campinas SP, Autores Associados, 2007. (Coleção memória da educação).

ROSA, Cinthia de Paula. **A escola nova e suas influências na educação: breve balanço bibliográfico**. 2017; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá; Orientador: Eloiza Elena da Silva.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia da Pesquisa- a construção do conhecimento**. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 32. ed – Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polemicas do nosso tempo: V.5)

SILVA, Eronildo José da. Lei Nº. 10.639/2003: perspectivas e possibilidades de aplicação na escola. In: COSTA, Luciano Gonsalves (org.). **História e cultura afro-brasileira: subsídios para a prática da educação sobre as relações étnico-raciais**. subsídios para a prática da educação sobre as relações étnico-raciais. Maringá: Eduem, 2010. Cap. 1. p. 13-38.

SILVA, Ana Lúcia da. Ensino de história, a África e a cultura afro-brasileira na educação básica: diálogos possíveis. In: COSTA, Luciano Gonsalves (org.). **História**

**e cultura afro-brasileira:** subsídios para a prática da educação sobre as relações étnico-raciais. subsídios para a prática da educação sobre as relações étnico-raciais. Maringá: Eduem, 2010. Cap. 12. p. 141-157.

SILVA, Marco Antonio; PORTO, Amélia. **Nas trilhas do ensino de história:** teoria e prática anos. Belo Horizonte: Rona, 2012. 128 p.

SILVA, Tássia Fernanda de Oliveira. LEI 10.639/03: por uma educação antirracismo no Brasil. **Interdisciplinar:** Revista de Estudos de Língua e Literatura., Itabaiana, v. 16, n. , p. 103-116, 2012.

TEIXEIRA, Albano Luiz Francisco. Um breve histórico da educação brasileira: sob o signo da precariedade. **Encontros**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 60-76, 2013.

VEIGA, Cynthia Greive. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 13, n. 39, p. 502-516, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782008000300007>.